

# Resumo de notícias econômicas

05 de Janeiro de 2022 (quarta-feira)

Ano 3 n. 246

Núcleo de Inteligência da Sedet



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E TRABALHO

## **PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 05 DE JANEIRO DE 2021**

- Criptomoedas ganham peso no Brasil em 2021
- SulAmérica compra a Sompo Saúde por R\$ 230 milhões
- Bancos reduzem expansão projetada para a carteira de crédito
- Mercado de dívida inicia ano com força nos EUA e anima empresas brasileiras
- Mercado Imobiliário
- Osasco celeiro de unicórnios
- Sistema operacional da Blackberry é encerrado
- BNDES se afasta da função de único financiador de grandes obras
- O Brasil de sucesso
- Capal vê crescimento em 2022, puxado pelo segmento agrícola
- Parceria na diversificação de negócios
- Agronegócio e a indústria 4.0
- Inteligência artificial pode ser aliada de investidores

## **Criptomoedas ganham peso no Brasil em 2021 (05/01/2021)**

### **Broadcast**

A abertura de capital da corretora de criptomoedas Coinbase na bolsa americana Nasdaq, em abril, coincidiu com um dos picos da cotação do bitcoin e ajudou a consolidar esse segmento como classe de investimentos. Apesar da volatilidade, o que se observou este ano foi uma entrada maciça de investidores e um estímulo para a evolução de um novo mercado de exchange – como são chamadas as plataformas de negociação de criptomoedas. No Brasil, o movimento incluiu a entrada de vários grupos estrangeiros, novatos e nomes tradicionais do setor financeiro. A disputa nesse mercado deve ganhar novos contornos em 2022, na expectativa de uma legislação específica para o setor. O projeto de lei está em tramitação no Congresso.

Como fronteiras não fazem sentido no universo construído a partir do blockchain (tecnologia que dá garantia às negociações), gigantes como a Binance têm a preferência dos brasileiros. Em novembro, mais de um terço dos bitcoins negociados aqui passou pela corretora, segundo o Coin Trader Monitor.

Plataforma mais usada no Brasil em 2019 e 2020, a brasileira Mercado Bitcoin deve perder o posto este ano. Foi a quinta em volumes negociados em novembro. Apesar disso, a empresa se dedicou a ganhar musculatura ao longo de 2021: recebeu um aporte de US\$ 200 milhões liderado pelo Softbank.

Com o aporte, tornou-se o primeiro unicórnio (empresa com valor de mercado superior a US\$ 1 bilhão) do mundo cripto brasileiro. A holding que a controla, a 2TM, fez aquisições de startups dentro e fora do segmento. O grupo oficializou as atividades de investimento com o lançamento do braço de venture capital, o 2TM Ventures.

## **SulAmérica compra a Sampo Saúde por R\$ 230 milhões (05/01/2021)**

### **Reuters.**

A SulAmérica anunciou ontem a compra da seguradora Sampo Saúde por R\$ 230 milhões. A companhia, subsidiária do Grupo Sampo Holdings, um dos maiores do segmento no Japão, atende no Brasil a cerca de 116 mil beneficiários, com presença

forte no Estado de São Paulo. “A transação reforçará ainda mais a posição de relevância da SulAmérica na cidade de São Paulo e região metropolitana, reafirmando a estratégia de crescimento no segmento de Saúde e Odonto, adicionando cerca de R\$ 650 milhões anuais em receitas e contribuindo para os resultados da companhia, inclusive por meio das sinergias operacionais que serão viabilizadas”, diz o fato relevante.

Após anúncio ao mercado feito pela SulAmérica da compra da Sampo Saúde, a seguradora japonesa enviou nota à imprensa comentando a estratégia de focar no crescimento da operação de seguros gerais. “Com essa operação vamos poder concentrar nossos planos de crescimento por meio da conquista de market share e do fomento de negócios para os parceiros corretores de seguros nas diferentes regiões do País”, afirmou o CEO da Sampo Seguros, Alfredo Lalia Neto, por meio da nota.

A Sampo Seguros alcançou R\$ 3,1 bilhões em prêmios emitidos de janeiro a outubro, o que de acordo com o comunicado é 5,3% mais do que no mesmo período de 2020. Obteve R\$ 464,5 milhões em receitas líquidas entre janeiro e setembro, alta de 22,1% em relação ao mesmo período do ano passado, com a estratégia de ampliar as vendas novas com foco em Pequenas e Médias Empresas (PMEs).

## **Bancos reduzem expansão projetada para a carteira de crédito (05/01/2021)**

**O Estado de S. Paulo.**

Os bancos brasileiros aumentaram de 12,7% para 13,9% a projeção de expansão do crédito em 2021, mas reduziram a estimativa para este ano, de 7,3% para 6,7%, mostra a Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas de dezembro. O levantamento é realizado pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) a cada 45 dias, após a divulgação da ata da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom). Nesta edição, a entidade ouviu 18 bancos entre os dias 15 e 21 de dezembro.

O aumento das estimativas de crescimento do crédito em 2021 foi disseminado entre os segmentos do setor. A previsão para a carteira livre subiu de 14,8% para 16,3%, com expansão dos segmentos de pessoa física livre (16,9% para 18,8%) e pessoa jurídica

livre (12,7% para 13,9%). A projeção para a carteira de recursos direcionados também avançou, de 8,1% para 10,0%.

Em 2022, a redução da estimativa de crescimento da carteira de crédito total foi puxada por uma contração da projeção de crescimento do crédito pessoal (10,5% para 10,2%). Os bancos também aumentaram a estimativa de taxa de inadimplência da carteira livre, de 3,7% para 3,8%.

Para 68,8% dos participantes, a inadimplência prospectiva da carteira de pessoa física livre não é fonte de grande preocupação, e a tendência é de que em 2022 o indicador retorne ao nível pré-pandemia. Outros 25,0% afirmam que há potencial de aumento da inadimplência no segmento.

## **Mercado de dívida inicia ano com força nos EUA e anima empresas brasileiras (05/01/2021)**

### **Broadcast**

O mercado internacional de dívida começou 2022 com força. Foram lançadas nos Estados Unidos perto de US\$ 12 bilhões em emissões de bônus somente no primeiro dia útil do novo ano, sinalizando espaço para companhias do Brasil também acessarem esse mercado nos próximos dias. A Açu Petróleo, joint venture entre a brasileira Prumo Logística e a alemã Oiltanking para o transporte do combustível, já começou reuniões com investidores internacionais para emitir títulos de dívida, em operação liderada pelo Goldman Sachs. A expectativa nos bancos de investimento é que entre 10 e 15 empresas brasileiras acessem o mercado internacional de bônus neste começo de ano, com emissões que podem superar US\$ 10 bilhões, algumas delas com critérios de sustentabilidade.

Segundo banqueiros de investimento, o mercado muito volátil no Brasil desde setembro levou empresas a adiar planos de captação, tanto aqui quanto lá fora. Por isso, podem querer aproveitar a janela que se abre entre janeiro e fevereiro no mercado internacional de bonds, seja para rolar vencimentos de papéis no curto prazo, seja para engrossar o caixa antes das eleições de outubro, que prometem gerar nova rodada de

volatilidade para o mercado. A estimativa é que US\$ 13 bilhões em dívidas de empresas brasileiras vençam em 2022.

## **Mercado Imobiliário (05/01/2021)**

### **Broadcast**

Os grandes investidores imobiliários foram às compras em dezembro, de olho em ativos com preços de mercado muito abaixo dos seus valores patrimoniais. O alvo foram os fundos detentores de shopping centers, galpões logísticos e prédios corporativos, cujas cotas vinham sendo negociadas em Bolsa com descontos na ordem de 20% a 25%, na média – algo inimaginável antes de a pandemia começar. Naquela época, o valor de mercado dos fundos é que superava o valor patrimonial.

Investidores avaliaram que esses descontos estavam exagerados no fechamento do ano, o que detonou o movimento de busca por esses ativos em dezembro. Como resultado, o Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (Ifix) deu um salto de 8,8% no mês – a maior alta em cerca de dois anos. O movimento ajudou a amenizar parte das perdas sofridas pelo Ifix ao longo dos meses anteriores.

A valorização em dezembro foi puxada pelos fundos de tijolos (focados em imóveis físicos), segundo o analista do BTG Pactual, Daniel Marinelli. Ele afirma que os fundos de shoppings lideraram a performance do Ifix em dezembro, com ganhos de 13%. A recuperação se deu pelo fato de a pandemia dar sinais de perder força, o que pode melhorar o uso desses imóveis, diz o analista da Guide, Caio Ventura.

O salto do Ifix em dezembro não é visto, porém, como o início de um ciclo contínuo de alta. A expectativa ainda é de volatilidade para o setor, impactado por inflação e juros elevados, dúvidas sobre situação fiscal do País e as eleições presidenciais. Também não está claro se os inquilinos terão reajustes de aluguéis em linha ou acima da inflação, o que pressiona a rentabilidade desses imóveis.

## **Osasco celeiro de unicórnios (05/01/2021)**

### **Broadcast**

Osasco, cidade vizinha à capital paulista, tornou-se um celeiro de unicórnios. Das 34 startups que atingiram valor de mercado superior a US\$ 1 bilhão na América Latina

(22 delas sediadas no Brasil), seis estão no município: Mercado Livre, Uber, ifood, Rappi, 99 e Facity, esta última admitida no clube bilionário no fim de 2021.

Para o secretário de Habitação do município, Pedro Sotero, não há mágica nessa versão de Oz, apelido que a cidade adotou. Para virar um criadouro de startups, Osasco iniciou na segunda metade da década passada uma remodelagem da estrutura tributária para torná-la vocacionada à inovação, com simplificação no sistema de notas fiscais e uma forma para evitar bitributação.

## **Sistema operacional da Blackberry é encerrado (05/01/2021)**

**Reuters**

Mais de seis anos depois de mudar seu sistema operacional para Android, do Google, a Blackberry vai abandonar de vez seu software próprio a partir de hoje. Modelos de celulares que ainda resistiam, compatíveis com Blackberry 7.1 OS ou anteriores, vão deixar de funcionar, segundo a empresa.

A data já tinha sido estabelecida em 2020, quando a Blackberry anunciou que não iria continuar o suporte do sistema operacional a partir de 2022 nos modelos antigos. O encerramento do software da empresa também vai afetar os aparelhos com Android: algumas ferramentas nativas, como o acesso ao gerenciador de senhas e serviços de mensagem com PIN.

## **BNDES se afasta da função de único financiador de grandes obras (05/01/2021)**

**O Estado de S. Paulo.**

A “fábrica de projetos” de concessões, parcerias público-privadas (PPPS) e privatizações do BNDES fechou 2021 com 11 leilões, que mobilizarão um capital de cerca de R\$ 90 bilhões nos próximos anos, entre investimentos e taxas de outorga. O próximo governo herdará, no mínimo, uma carteira de 161 projetos (incluindo 19 que foram a leilão de 2019 a 2021), com potencial de mobilizar um capital de R\$ 358 bilhões, conforme estimativas do banco de fomento.

Os números marcam a consolidação do primeiro passo na mudança do papel do BNDES na infraestrutura. De principal financiador de obras faraônicas, o banco quer passar a estruturar projetos e coordenar financiamentos que atraiam financiadores privados. O segundo passo é montar operações de financiamento que atraiam parceiros e exijam menos garantias, como no empréstimo de R\$ 7 bilhões para a PPP da Linha 6-Laranja do Metrô de São Paulo, aprovado pouco antes do Natal.

O novo modelo é, em geral, elogiado por especialistas de mercado, mas há incertezas. De um lado, a continuidade desse novo papel é uma incógnita, diante de uma eventual mudança de orientação no governo federal. De outro, há quem alerte que uma redução excessiva do crédito do BNDES poderia levar a um quadro de escassez de financiamento, tamanha é a necessidade de investimentos na infraestrutura nacional.

Iniciada em 2016, a mudança partiu do diagnóstico sobre a falta de projetos de qualidade, citada por especialistas como um gargalo para a atração de investimentos privados em concessões e PPPs de infraestrutura. Com uma abordagem mais favorável ao mercado, o governo Michel Temer (MDB) criou o Programa de Parceria e Investimentos (PPI) para agilizar as concessões e privatizações federais. No governo Jair Bolsonaro (PL), a partir de 2019, a abordagem foi mantida, com um maior protagonismo do Ministério da Infraestrutura e foco do BNDES na estruturação dos projetos.

## **O Brasil de sucesso (05/01/2021)**

### **O Estado de S. Paulo.**

Muitas vezes, o agronegócio é apontado como uma das poucas áreas no País que crescem, apresentam ganhos de produtividade e geram com regularidade empregos qualificados, além de terem consolidada competitividade internacional. Num cenário de crise e estagnação, o campo é honrosa exceção, a merecer os devidos créditos. Mas ele não está sozinho. Há outro setor que vem se desenvolvendo no País de forma surpreendentemente positiva: o ecossistema de startups.

Há alguns anos, perguntava-se se o País seria capaz de produzir uma startup unicórnio, como são chamadas as empresas com valor de mercado superior a US\$ 1



bilhão. Hoje, o Brasil tem 21 “unicórnios”, além de dezenas de empresas candidatas a integrar esse grupo seletivo nos próximos anos.

Tal cenário positivo tem incentivado novos e crescentes investimentos. Em 2021, os fundos de venture capital, que aplicam recursos em startups, bateram recorde de investimento. Segundo a plataforma de inovação Distrito, até o mês de novembro de 2021, o valor aportado no mercado brasileiro foi quase três vezes o de todo o ano de 2020: US\$ 8,8 bilhões, ante US\$ 3 bilhões.

Observa-se um mercado cada vez mais maduro, com empresas realmente inovadoras, geridas de forma profissional e que vão paulatinamente se estruturando para receber novos e maiores investimentos. Além disso, cada vez mais gestores fortemente capitalizados estão dispostos a investir em ativos brasileiros. Talvez seja este um dos aspectos mais impressionantes do ecossistema brasileiro de startups: apesar do cenário extremamente desafiador (crise social e econômica, aliada à instabilidade política), startups brasileiras vêm atraindo a atenção de investidores do mundo inteiro.

## **Capal vê crescimento em 2022, puxado pelo segmento agrícola (05/01/2021)**

**O Estado de S. Paulo.**

A cooperativa Capal, que atua no Paraná e em São Paulo, comemora os resultados de 2021 e prevê um 2022 ainda melhor. A receita se aproximou dos R\$ 3,25 bilhões e o resultado líquido, dos R\$ 165 milhões, alta de 58% e 45% ante 2020. Para este ano, prevê crescimento de 25% em faturamento e distribuirá de 10% a 15% mais sobras de recursos aos 3.439 produtores cooperados. O desempenho deve ser puxado pela cadeia agrícola, que representa 70% dos negócios, diz Adilson Fuga, presidente da Capal. “A área plantada aumentará 8% na safra 2021/22, para 181 mil hectares. O dólar e os valores das commodities também são favoráveis.” A expectativa é receber 15% mais grãos ante as 860 mil toneladas de soja, milho, trigo e cevada de 2021.

## **Parceria na diversificação de negócios (05/01/2021)**

**O Estado de S. Paulo.**

Ao lado das cooperativas Frísia e Castrolanda, a Capal vai construir uma queijaria em Ponta Grossa (PR), com investimento de R\$ 470 milhões - R\$ 47 milhões são da Capal. Com Frísia, Castrolanda, Agrária, Bom Jesus e Coopagrícola, a Capal também está aportando R\$ 200 milhões em uma maltaria – de um total de R\$ 1,5 bilhão.

## **Agronegócio e a indústria 4.0 (05/01/2021)**

**Broadcast**

Pesquisa da consultoria KPMG revela que 75% do agronegócio tem iniciativas relacionadas à indústria 4.0 – voltada à automação. Luiz Sávio, sócio de indústria 4.0 da KPMG, chama a atenção para o fato de que 42% dos projetos em andamento estão em estágio inicial. “Os investimentos em tecnologia vêm acontecendo, no entanto parecem ser iniciativas”, diz. Modernização de sistemas, digitalização de dados e logística/rastreabilidade foram as ações mais citadas pelo setor.

Empresas do agro, em especial exportadoras, terão de reportar suas emissões de gases de efeito estufa para se manterem atrativas no exterior, afirma Nelmara Arbex, sócia-líder de ESG da KPMG no Brasil e responsável pelo KPMG – Agro Decarbonization Hub, criado em novembro. “Não há mais espaço para quem não mede emissões. As expectativas crescerão quanto aos setores de alimentos e celulose.”

## **Inteligência artificial pode ser aliada de investidores (05/01/2021)**

**Reuters**

Em um contexto de incertezas políticas e econômicas em 2022, há opções de fundos que prometem contornar o cenário adverso com inteligência artificial (IA) e big data, pautados em gestão quantitativa. Gestor da ASA Investments, Alessandro del Drago destaca que a IA sistematiza a tomada de decisão. Os modelos embasados nessa tecnologia fazem o mesmo que um bom gestor faz, com a diferença que conseguem analisar uma gama de dados substancialmente maior do que uma pessoa faria. Falase, aqui, de milhões de dados. Outra vantagem dos modelos matemáticos, que passam por

diversos testes e utilizam dados macro e microeconômicos históricos a fim de identificar tendências, é que eles estão sujeitos em grau muito menor aos chamados “vieses”.

São os prejulgamentos e tendências que influenciam as ações humanas como gostos pessoais, filiação política e até mesmo o mau – ou bom – humor. Assim, quando as decisões são baseadas em uma fórmula ou em um processo mais quantitativo, numérico, o viés acaba se tornando irrelevante.

“A mente humana é extremamente complexa, o que significa que as pessoas conseguem incorporar uma multiplicidade de informações em um processo de decisão, que nem sempre ocorre de forma óbvia e linear. Às vezes, contudo, esses fatores são importantes para o processo. Já o modelo matemático, se por um lado não possui viés, por outro, é limitado. Quando você constrói o modelo e escolhe o que irá colocar nele, pode ser que algum ponto importante seja deixado de lado e aí o modelo precisará ser refeito, o que demanda tempo”, afirma Robazzi.

Um exemplo desse tipo de produto foi lançado em 2021 pela Clear Corretora, que colocou no mercado a Assistente de Inteligência Artificial (AIA), capaz de identificar padrões de comportamento inconsciente do operador e fornece relatórios que ajudam na performance. Um argumento levantado quando o assunto é o uso de IA é de que a tecnologia poderia substituir os seres humanos. Na seara dos investimentos não é diferente. “Não acredito que vamos ter a substituição do ser humano, mas uma mudança de função. No mundo dos investimentos, serão demandados cada vez mais profissionais com skills (habilidades) de programação e data science (ciência de dados). O uso da tecnologia é um caminho sem volta”, argumenta Del Drago, da ASA.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do  
Governo do Estado do Ceará.  
Assessoria de Comunicação – Sedet  
Fone: (85) 3444.2900  
www.sedet.ce.gov.br***